

Representações Sociais de consumo, sustentabilidade e problemas ambientais: um estudo de caso com alunos do ensino médio

Social Representations of consumption, sustainability and environmental problems: a case study with high school students

Nathalia Mayra Juvenal

Instituto de Química, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da
Natureza, Universidade Federal Fluminense
nmayra@id.uff.br

Joana Guilares de Aguiar

Instituto de Química, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da
Natureza, Universidade Federal Fluminense
joana_aguiar@id.uff.br

Resumo

O avanço tecnológico propicia a aceleração da produção de bens materiais, mas contribui com a crise ambiental atual. No cenário escolar, é importante promover a Educação Ambiental para conscientização e desenvolvimento de valores e atitudes mais sustentáveis. O objetivo do estudo foi analisar as Representações Sociais (RS) e percepções de consumo, sustentabilidade e problemas ambientais de alunos ($n = 65$) do ensino médio de uma escola pública do Rio de Janeiro. As RS foram obtidas pela análises de similitude e prototípica coletadas via TALP - Técnica de Associação Livre de Palavras. Os resultados evidenciaram: (1) uma forte relação entre consumo e o ato de comprar, envolvendo termos capitalistas (dinheiro, gastar, shopping) e psicológicos (prazer, vício, desperdício e consciência); (2) a relação entre sustentabilidade e o ato de reciclar, associado às preocupações ambientais e meios de mitigação e, (3) desmatamentos, aquecimento global, poluição (das águas) e queimadas como os piores problemas ambientais.

Palavras chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Consumo, Representações Sociais

Abstract

Technological advances foster the acceleration of the production of material goods, but contribute to the current environmental crisis. In the education context, it is important to promote Environmental Education for awareness and to develop more sustainable values and

attitudes. The objective of the study was to analyze the Social Representations (SR) and perceptions of consumption, sustainability and environmental problems of high school students ($n = 65$) of a public school in Rio de Janeiro (Brazil). The SR were obtained by similarity and prototypic analysis collected via *Free Word Association Test*. The results showed: (1) a strong relationship between consumption and the act of buying, involving capitalist terms (money, spending, mall) and psychological terms (pleasure, addiction, waste and conscience); (2) the relationship between sustainability and the act of recycling, associated with environmental concerns and means of mitigation, and (3) deforestation, global warming, pollution (water) and fires as the worst environmental problems.

Key words: Environmental Education, Sustainability, Consumption, Social Representations

Introdução

A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, tem um marco na transformação da produção com o aprimoramento das máquinas e surgimento das fábricas. O avanço tecnológico nos meios de produção se apresenta como um fator de caráter dinâmico e revolucionário oferecendo como vantagem a geração de bens industriais em maior quantidade e em cada vez menos tempo. (LIMA; NETO, 2017) Todavia, esse fato não sucedeu sem causar severos prejuízos à sanidade ambiental. É notória que a aceleração da degradação ambiental representa uma crise mundial de complexa resolução, uma vez que a cultura contemporânea endossa uma prevalência plena do homem sobre a natureza (CARVALHO, 2003).

Dias e colaboradores (2016), reforçam a importância da Educação Ambiental (EA) nesta formação do sujeito, estando visceralmente conectada com a visão do indivíduo como agente social, evidenciando sua percepção como um elemento da prática cotidiana. Portanto, o alastramento da EA realizada sobre um grupo ou espaço social tem influência para promover a transformação de atitudes humanas com relação ao meio ambiente. Sorrentino (2005) atenta que o processo educativo da EA conduz valores éticos, políticos, sociais e econômicos que irão direcionar os indivíduos para uma cidadania ativa ao considerar seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade por meio da ação coletiva e organizada bem como a busca pela compreensão e superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Logo, difundir estes conhecimentos possibilita aos grupos sociais agirem com consciência, pois, saber questionar e intervir frente aos problemas socioambientais revela destaque à importância da sustentabilidade.

Na sociedade contemporânea, orientada pelo sistema capitalista, desenvolver a personalidade humana para que o indivíduo seja inserido nela envolve tratar da questão do consumo, a qual está atrelada à subjetividade do sujeito e a satisfação de desejos pessoais (RETONDAR, 2008). Segundo Bauman (2008), a relação do ser humano em consumir e ser consumido é intrínseca e mostra a importância social de buscar desenvolver uma consciência maior sobre o que está se experimentando atualmente. É evidente a velocidade com que a distribuição e recepção de informações acontecem, apresentando como consequência as rápidas mudanças nas tendências que causam a satisfação e a necessidade de trocar/consumir mais produtos, defasando os já adquiridos. Para este autor, “a ‘síndrome consumista’ envolve velocidade, excesso e desperdício” (BAUMAN, 2008, p.64).

Ainda neste contexto, um tema recorrente é o conflito entre consumo e sustentabilidade. Segundo Oliveira (2012), existe uma urgência em usar com seriedade a proposta do desenvolvimento sustentável em relação ao consumo, ainda que as políticas direcionadas a este fim apresentem resultados demorados. Já para Reigota (2002), conhecer as concepções dos atores sociais sobre o meio ambiente é de grande importância para que através da validação de uma EA crítica seja possível estimular uma modificação em seus comportamentos, tornando-a indispensável para promover a conscientização da sociedade e incentivar novas maneiras de enxergar e se relacionar com a natureza.

Gonçalves (1990) destaca que o homem produz cultura de forma natural, logo o jeito de ser, interagir, produzir e viver em uma sociedade frente à natureza é resultado de suas crenças, culturas e valores. O estilo de vida exploratório sobre o meio ambiente é fruto da concepção que a sociedade possui da natureza e seu propósito. A fim de compreender as concepções socioculturais dos atores sociais é necessário investigar e reconhecer a estrutura do grupo social, para isso pode-se buscar analisar os consensos coletivos que este grupo possui, pois elas se traduzem na forma como o ser humano se relaciona com o meio no qual está inserido.

Diante do exposto, este estudo teve o objetivo de analisar as representações sociais de consumo, sustentabilidade e piores problemas ambientais de um grupo de alunos do ensino médio de uma escola pública do Rio de Janeiro.

Referencial Teórico

Para Moscovici (1978), as Representações Sociais (RS) de um determinado grupo social é originada pelo senso comum que esse grupo possui, uma forma de conhecimento que não se opõe necessariamente ao conhecimento científico, pois este se insere em outra ordem de entendimento da realidade. As RS são pertinentes às crenças, aos elementos simbólicos, às ideias, aos valores e às imagens que irão corresponder ao comportamento do ser humano frente a alguma situação. Dessa forma, entende-se que o comportamento é uma consequência das RS que o indivíduo possui (MOSCOVICI, 2011).

A teoria do núcleo central, proposta por Abric (1998), confere na explicação das RS a constituição de um núcleo figurativo, isto é, uma reorganização imagética de elementos cognitivos privilegiados (MAZOTTI, 2002). Nessa perspectiva, as RS podem ser estruturadas a partir do núcleo central e um sistema periférico que possuem características diferentes na forma como o grupo entende o mundo à sua volta. O núcleo central é ligado à memória coletiva e história do grupo, tem caráter consensual, estável, coerente e rígido, define a homogeneidade do grupo, resiste à mudança e é pouco sensível ao contexto imediato. Já o sistema periférico permite a integração das experiências e das histórias individuais, suporta a heterogeneidade do grupo, é flexível, suporta contradições, se transformam e se adaptam à realidade concreta e é sensível ao contexto imediato (ABRIC, 1998).

Metodologia

A pesquisa tem um caráter qualitativo do tipo estudo de caso (CRESWELL, 2013). Essa pesquisa envolveu 65 alunos dos três anos do Ensino Médio de um colégio da rede pública da cidade de Niterói-RJ. A pesquisa teve autorização dos professores responsáveis pelas turmas e

os participantes assinaram digitalmente o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados ocorreu via questionário online no Google Forms®, organizado em duas seções. A seção 1 envolveu a aplicação da TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras. Pediu-se que os alunos listassem por escrito as três primeiras palavras que lhes viessem à mente ao ler cada um dos seguintes termos indutores: (a) consumo, (b) sustentabilidade, (c) pior problema ambiental. As RS foram obtidas por meio da abordagem estrutural com dados processados pelo software gratuito IRaMuTeQ,® seguido da construção de matrizes de semelhança ou dissemelhança.

Para os termos “consumo” e “sustentabilidade” foi feita a análise de similitude (BERTONI; GALINKIN, 2017), discutidos a partir da árvore máxima das evocações com frequência acima de dois e conexão por co-ocorrência. De modo a compreender a ordem de prioridade pela qual as palavras são evocadas, a RS de “pior problema ambiental” foi obtida via análise prototípica (WACHELKE; WOLTER, 2011) e discutida pela frequência e pela Ordem Média de Evocação (OME), interpretadas segundo os quatro quadrantes.

A seção 2 consistiu em 13 afirmações a serem julgadas pelos alunos em escala Likert-5 níveis (discordo totalmente a concordo totalmente), com o intuito de identificar suas percepções gerais sobre quatro categorias: Consumo, Responsabilidade com o Meio Ambiente, Água e Lixo. Para cada categoria foi contabilizada a média ponderada dos escores da escala, sendo representadas em um gráfico de barras laterais.

Resultados e discussões

Representações Sociais de Consumo

Observando a árvore máxima de similitude da Figura 1, nota-se que existem três palavras mais evocadas que se ramificam de modo expressivo. Para o termo indutor “Consumo”, podemos inferir que a palavra “comprar” é uma forte candidata a núcleo central da RS, estando diretamente associada ao “excesso” e ao “dinheiro”. Essa relação está fundamentada na materialização cultural do consumo, fruto do ambiente capitalista, com influência da mídia, que garante status e relações de poder (McCRACKEN, 2007). Dessa forma, a associação de “dinheiro”, “gastar” e “usar” corrobora com este pensamento. Dinheiro é a forma pela qual manifestamos na prática o consumo, e este está associado ao capitalismo e ao consumismo. Os resultados também mostram que os alunos entendem o dinheiro como “necessário”, mas que pode levar ao “descontrole” e ao “vício”.

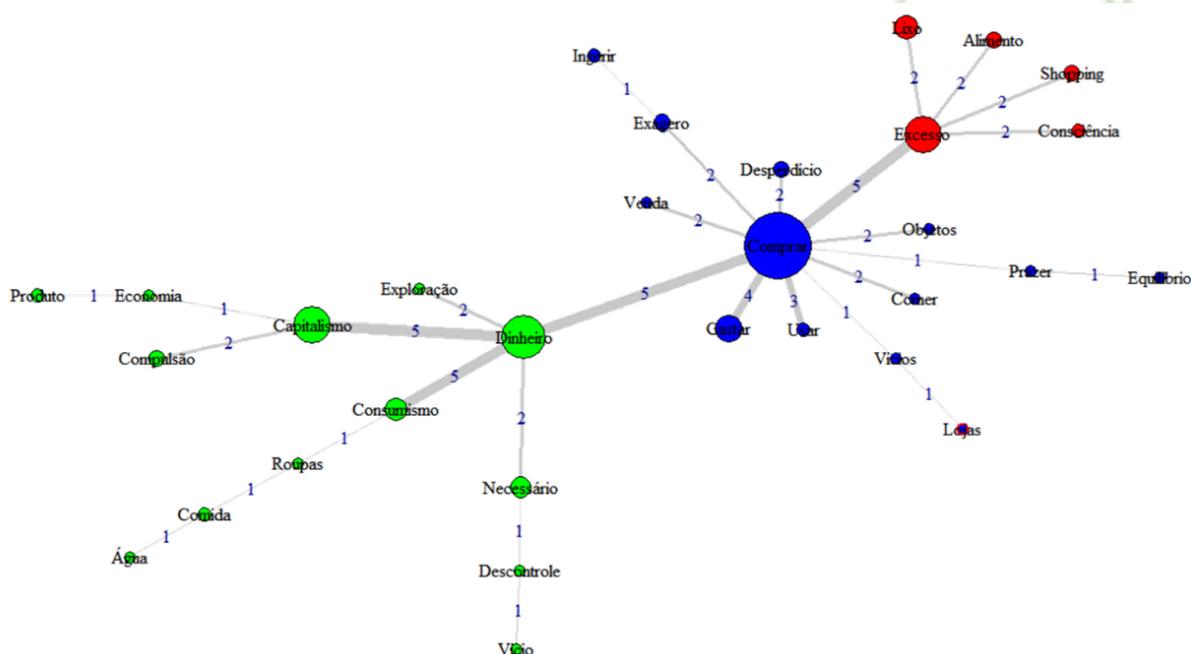
A periferia da RS indica elementos cobiçados no ato de comprar ou no desejo de consumo (roupas, comida e água). Observa-se conexões mais fracas ou similares ao redor de “comprar”, que podem indicar que, para alguns alunos, comprar é um “prazer” mas requer “equilíbrio”, em um sistema dialético em que o desejo está contrabalançado aos comportamentos de compulsão e vício (também mencionados como termos). Fica evidente, então, uma preocupação dos alunos com o excesso, que deve estar associado à consciência (individual ou coletiva) no ato de comprar.

Para Grossi e Santos (2007), a mídia tem sido utilizada como instrumento de incentivo ao consumo inadequado, aumentando a exposição de crianças e jovens aos apelos consumistas. Além disso, as autoras apontam uma preocupação com o comprometimento de jovens em formação quando expostos ao estímulo do consumo, principalmente quando utilizado como

forma de obter prazer.

Por fim, o ato de comprar, quando realizado em exagero e excesso, pode ocasionar desperdícios. Nos moldes de produção atuais, o excesso do consumo é indissociável da geração de lixo, e num centro de concentração de lojas e distribuição de produtos como o shopping, existem relações que incentivam o consumismo advindas da comunicação utilizadas por esses espaços que alienam o consumidor. O desejo de consumo distorce as verdadeiras necessidades, sendo este despertado como um resultado da indústria cultural na sociedade, inserida no sistema capitalista de produção (FERREIRA et al, 2006).

Figura 1: Árvore máxima de similitude (co-ocorrência) das evocações mais frequentes (> 2) para o termo indutor “Consumo”.



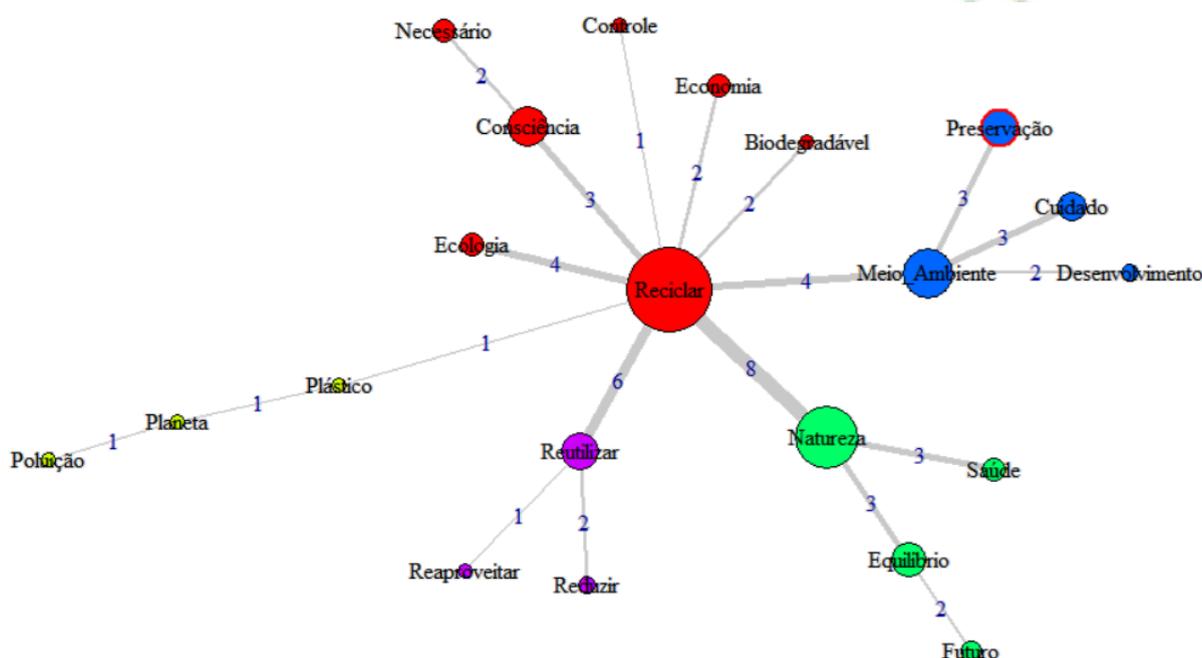
Fonte: as autoras.

Representações Sociais de Sustentabilidade

Na árvore máxima de similitude mostrada na Figura 2, o termo “reciclar” é candidato ao núcleo central da RS de sustentabilidade e está mais intensamente ligado à “natureza”, seguida de “reutilizar”, “ecologia” e “meio ambiente”. Estas relações podem ter sido influenciadas pela pedagogia dos 3R’s da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reaproveitar). No contexto da EA, os 3R’s se mostram um bom mecanismo para direcionar a importância da redução do consumo, sendo uma forma de mitigar as questões dos resíduos sólidos à longo prazo (BRASIL, 2012). O ato de reciclar foi mais evocado, significando a reinserção do produto no processo produtivo, permutando matérias-primas virgens, finalizando um ciclo quando o produto retorna ao mercado. Usualmente o ato de reciclar é uma opção apenas quando não é mais possível reduzir, nem reutilizar (SILVA; SANTOS; DOMINGOS, 2018). Diante desse cenário, as ações de reduzir, reutilizar e reaproveitar ficaram como figurantes, podendo ser uma boa alternativa para iniciar discussões e práticas em sala de aula.

As relações entre “reciclar” e a “preservação” e o “cuidado” com o “meio ambiente” e ao “desenvolvimento” podem ser explicadas no próprio conceito de sustentabilidade, o qual envolve a capacidade de uma atividade estar garantida sem que haja um esgotamento dos recursos naturais. Logo, um desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo que garante ao homem melhoria na qualidade de vida, respeita os limites do meio ambiente, assegurando também gerações futuras sem prejuízos (MIKHAILOVA, 2004). Para a sustentabilidade acontecer, é necessário uma ampla conscientização social e isso é extremamente necessário na realidade atual.

Figura 2. Árvore máxima de similitude (co-ocorrência) das evocações mais frequentes (> 2) para o termo indutor “Sustentabilidade”.



Fonte: as autoras.

Na periferia da RS os alunos parecem revelar preocupações com o planeta, o futuro, a poluição, oferecendo meios de mitigação tais como o ato de reciclar plástico e o uso de materiais biodegradáveis. Chama atenção a relação direta entre “reciclar” e “ecologia”. Ribeiro (2012) defende que a Ecologia pode ser interpretada de diversas formas dependendo da definição dada à “ambiente”, já que a Ecologia é considerada o estudo dos elementos da natureza e sua relação com os seres vivos. Relacionando isso ao fato de que o termo “ambiente” não se limita à interações naturais mas, também, às implicações sociais, entende-se a relação direta observada nos resultados. É possível que os alunos tenham realizado uma aproximação do termo “ecologia” com “meio ambiente”, tratando-os como sinônimos. Apesar da literatura apontar uma relação processual, na prática, em vias epistemológicas, se traduzem de formas diferentes. Com isso é possível inferir que o ato de reciclar também protege o ambiente (Ecologia).

Representações Sociais do Pior Problema Ambiental

Para o termo indutor “pior problema ambiental”, os quatro quadrantes da análise prototípica podem ser visualizados na Tabela 1. O desmatamento, o aquecimento global, a poluição das

águas (rios, mares, oceanos, lençóis freáticos) e as queimadas são parte do núcleo central (55,4% das evocações totais) uma vez que tiveram frequência acima de 14,5 e OME entre 1,7 e 1,9. O termo genérico “poluição” também foi evocado com grande frequência, mas colocado em 2o. lugar na prioridade. Uma possível explicação é o fato da poluição usualmente ser entendida como consequência de outros problemas ambientais.

Desmatamentos e queimadas são problemas que estão intimamente ligados ao aquecimento global, entendido como um processo de aumento da temperatura média do planeta, devido à emissão antrópica e em excesso de Gases do Efeito Estufa (GEE), em especial o CO₂. Queimadas geram GEE e os desmatamentos diminuem a extensão de área verde capaz de absorver o CO₂ excedente. Em Farias (2007), alunos reportaram conexões similares, declarando, por exemplo, que as queimadas criam poluição, geram CO₂ e outros gases tóxicos, afetam a saúde humana, prejudicam o solo, entre outras.

Tabela 1. Quatro quadrantes das evocações de “Pior problema ambiental” expressos pelos alunos.

	ORDEM MÉDIA DE EVOCAÇÕES ≤ 1,94			ORDEM MÉDIA DE EVOCAÇÕES > 1,94		
	Palavra evocada	Freq.	Ordem de importância	Palavra evocada	Freq.	Ordem de importância
	<i>Elementos centrais</i>			<i>Elementos da 1ª periferia</i>		
FREQUÊNCIA MÉDIA ≥ 14,5	Desmatamento	50	1,8	Poluição	21	2,2
	Aquecimento Global	24	1,7			
	Poluição água	19	1,9			
	Queimadas	15	1,9			
	<i>Elementos de contraste</i>			<i>Elementos da 2ª periferia</i>		
FREQUÊNCIA MÉDIA < 14,5	Efeito Estufa	2	1,5	Poluição ar	13	2
				Lixo descarte	11	2,1
				Extinção espécies	7	2,6
				Lixo excesso	5	2,2
				Esgotamento recursos	4	2,2
			Consumo água	3	2	

Fonte: as autoras.

No quadrante dos elementos de contraste, chama a atenção o “efeito estufa” ter sido associado a um problema ambiental, demonstrando haver um grupo de alunos ($n = 2$ ou 4%) que têm visões particulares dentro do consenso social. Estes, na verdade, apresentam uma recorrente concepção alternativa em EA - de que o efeito estufa é ruim para o planeta. O efeito estufa é um fenômeno natural causado pelo acúmulo de gases (CH₄, CO₂, NO_x, SO_x) capazes de absorver radiação ultravioleta do sol e emitir radiação na região espectral do infravermelho,

sentida na forma de calor, que fica retida na superfície terrestre, regulando a temperatura em níveis que permitem a existência e manutenção da vida.

Possivelmente, o fato do aquecimento global ser repetidamente associado à exacerbação das emissões de GEE, pode fazer com os alunos façam também a associação entre os processos, atribuindo ao efeito estufa uma característica negativa. O trabalho de Libanori e Odara (2009), por exemplo, mostra que tanto alunos quanto professores de Ciências e Geografia apresentaram concepções alternativas sobre o tema, ao relacionar efeito estufa como sinônimo de aquecimento global e, que a destruição da camada de ozônio, é a causadora do efeito estufa.

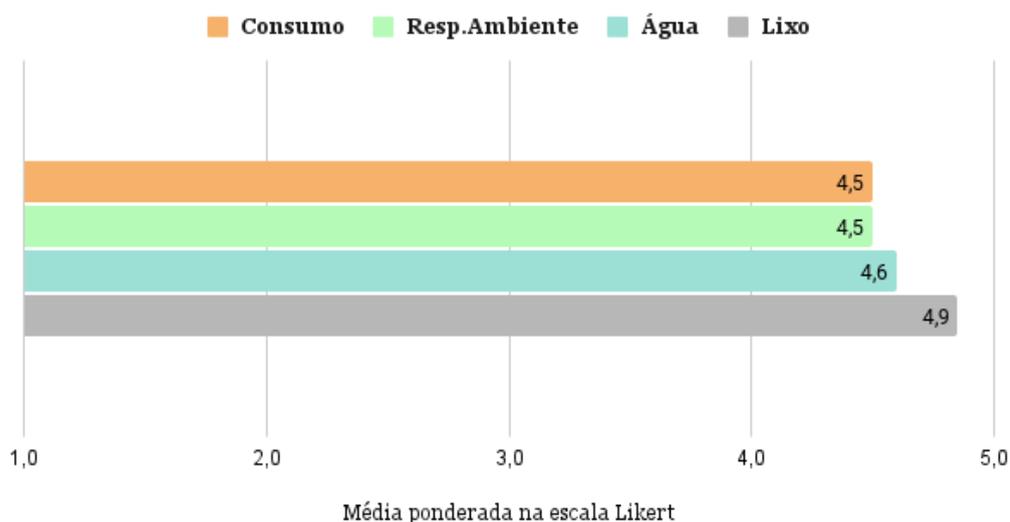
Os elementos da 2a. periferia remontam problemas ambientais menos evocados e de menor prioridade. A poluição atmosférica, problemas com o lixo - descarte inadequado ou excesso, extinção das espécies (alguns poucos citaram ainda a caça ilegal e o contrabando) e esgotamentos de recursos naturais, em especial a água, aparecem na lista dos piores problemas.

Tais problemas podem ser derivados daqueles identificados no núcleo central. Por exemplo, nos últimos anos, os desmatamentos e as queimadas vêm sendo frequentemente reportados na mídia (televisiva e redes sociais); como consequência, houve a produção de fumaça/fuligem que causou poluição atmosférica a quilômetros de distância do foco do problema ou, então, causou a morte de centenas de espécies da fauna e flora. Outra realidade comum na vida desses estudantes é a falta de saneamento básico e/ou falha na prestação de serviços de coleta de lixo. Com isso, problemas como descarte inadequado ou excesso de lixo, bem como lixões e aterros sanitários clandestinos aparecem como termos evocados pelos participantes, ainda que em menor frequência. Outro grande problema em cidades da grande Rio de Janeiro é a falta de água ou a péssima qualidade da mesma, evidenciando as inúmeras reclamações dos cidadãos ao sistema de captação, tratamento e distribuição de água.

Concepções gerais dos alunos sobre o tema

Na análise das afirmações (seção 2 do questionário) foi possível perceber que a média dos escores dados pela escala Likert dentro dos temas estabelecidos foi bem alta, uma vez que o escore máximo é de 5 pontos - representando uma visão predominantemente positiva (Figura 3). Dentre as concepções em voga, é desejado que os alunos tenham uma visão mais próxima da pontuação máxima indicando que suas percepções estão alinhadas à uma consciência de consumo e a geração de resíduos em detrimento do excesso e fins do consumo na responsabilidade com o meio ambiente.

Figura 3: Gráfico de barras que representam as concepções dos alunos em relação aos temas de consumo, responsabilidade com o meio ambiente, água e lixo..



Fonte: as autoras.

Vale a pena ressaltar o resultado obtido no tema “lixo” (média 4,9), pois, como corrobora Silva (2013), a concretização do consumismo irracional, produz substratos a serem descartados. Dessa maneira, quanto mais excessivo for o consumo, maior será também a geração de resíduos, acarretando em um cenário de maior vulnerabilidade do meio ambiente local. Isso implica em impactos socioambientais como, por exemplo, as enchentes, recorrentemente presente na vida dos alunos participantes desta pesquisa.

Por fim, observando as afirmações de modo pormenorizado foi possível perceber uma afirmação com escore próximo de 2,0 (discordo parcialmente). Esta afirmação: “Mudanças de comportamentos na minha casa causam muito pouco impacto em problemas ambientais globais” foi proposta com o intuito de mensurar se os alunos entendem e diferenciam o poder de ações sustentáveis globais e locais. É importante destacar que ações individuais e de autoridades municipais/estaduais possuem impactos locais. Em ordem de mitigar problemas ambientais a níveis globais, é necessário um engajamento intergovernamental legitimado, como, por exemplo, proposto em 1992 (Eco-92 “Convenção sobre o Clima”) e 1997 (Protocolo de Kyoto), em que foram realizados acordos entre países industrializados para redução das emissões de gases poluentes. Pensando nos GEE, a quantidade produzida individualmente por cidadão não se compara às toneladas emitidas pelas indústrias. (GOLDEMBERG, 2000).

Considerações finais

O estudo em questão, buscou compreender as concepções socioculturais dos estudantes como atores sociais a partir da investigação e reconhecimento das RS que possuem sobre os temas de consumo, sustentabilidade e problemas ambientais. Quando tomados em conjunto, os resultados evidenciaram uma forte relação entre consumo e o ato de comprar, envolvendo termos capitalistas (dinheiro, gastar, shopping) e psicológicos (prazer, vício, desperdício e consciência), que corroboram com a literatura na questão prática e emocional associada ao consumo. A relação entre sustentabilidade e o ato de reciclar, associado às preocupações ambientais e meio de mitigação, evidenciam a presença da pedagogia dos 3R’s na formação

desses estudantes, denotando a importância da mesma. Os piores problemas ambientais citados pelos alunos (desmatamentos, aquecimento global, poluição e queimadas), são associados ao uso e abuso da natureza para a produção industrial, enquanto os elementos periféricos denotam particularidades da vivência ou realidade dos alunos. Foram observadas ainda algumas concepções alternativas ou aproximações que podem induzir ao erro conceitual, como é o caso do “efeito estufa” ser citado como problema ambiental e “Ecologia” ser resumida como “Meio Ambiente”.

A sociedade capitalista nutre um sistema que estimula um consumo cada vez maior para incentivar o desenvolvimento econômico, podendo este ser um fator agravante para a crise ambiental que só tende a crescer se este consumo não ocorrer de forma consciente. Existe uma relação consoante do ser humano em consumir e ser consumido nos moldes contemporâneos, demonstrando a importância social de buscar desenvolver uma consciência sobre essa realidade. Portanto, no cenário escolar, é importante promover a Educação Ambiental, com foco na conscientização e desenvolvimento de valores e atitudes mais sustentáveis. Gadotti (2009) chama de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, um conceito que “[...] engloba a educação ambiental, colocando-a no contexto mais amplo dos fatores socioculturais e questões sociopolíticas de igualdade, pobreza e qualidade de vida” (GADOTTI, 2009, p. 36). Para isso, se faz necessário um ensino contextualizado e problematizado capaz de resultar em uma formação humanizada, crítica e transformadora, oferecendo autonomia e poder de decisão aos alunos. Por fim, a EA, aliada ao ensino de ciências, pode ser de extrema importância para a conscientização da população, sendo um artifício necessário para o exercício da cidadania.

Destaca-se que esta pesquisa é um estudo de caso, não encontrando casos generalizáveis uma vez que aponta dados que fazem sentido para realidade local desses estudantes. Porém, os resultados possuem aproximações com a literatura estudada. Em se tratando de um recorte de uma pesquisa mais ampla, é importante salientar que os resultados analisados e reportados neste estudo se desdobraram, posteriormente, na proposta de uma sequência didática problematizadora e reflexiva sobre os temas em questão. Estudos futuros podem se propor a analisar o efeito da intervenção didática na transformação desses saberes, rumo à conscientização e mudanças de crenças, valores e atitudes.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos aos professores Anderson Duarte e Allan Campos do Colégio Pedro II de Niterói pelo apoio e viabilização do estudo.

Referências

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB Editora, 1998. p. 27-38.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. *In*: MORORÓ, Leila P.; COUTO, Maria Elizabete S.; ASSIS, Raimunda Alves M. (Orgs.) **Notas**

teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017. p. 101-122.

CARVALHO, C. G. de. **O que é Direito Ambiental:** dos descaminhos da casa à Harmonia da Nave. Florianópolis: Habitus, 2003. p. 169-170.

CRESWELL, J.W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches.* **SAGE Publications**, 4th Edition, Inc., London, 2013.

DIAS, L. S. MARQUES, M. D.; DIAS, L. S. Educação, educação ambiental, percepção ambiental e educomunicação. *In: Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas / Leonice Seolin Dias, Antônio Cezar Leal e Salvador Carpi Junior (Orgs.) – Tupã*, p. 187, 2016.

FARIAS, M. L. Combustão e seus efeitos: um estudo sobre concepções de alunos do ensino técnico do cefet-rs, visando à educação ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 12, p. 159-177, 2007.

FERREIRA, C. P.; FONSECA, S.F.; GERALDO, E.D; MARUNO, B.R. O santuário da mercadoria: Shopping Center. *In: Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, XI, 2006, Ribeirão Preto. Anais [...], Ribeirão Preto: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/158253778555389749766796366326484052938.pdf> f. Acesso em: 20 out. 2022.*

GADOTTI, M. **Educar para a Sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3080/FPF_PTPF_12_077.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

GONÇALVES, C. V. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 1990.

GOLDEMBERG, J. Mudanças climáticas e desenvolvimento. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 77-83, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9529>. Acesso em: 20 out. 2022.

GROSSI, P. K.; SANTOS, A. M. DOS. Infância comprada: hábitos de consumo na sociedade contemporânea. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 6, n. 2, p. 443-454, 19 dez. 2007.

LIBANORE, A. C. L da S.; OBARA, A. T. Concepções alternativas sobre efeito estufa e a formação científica de professores e alunos. *In: Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, VII, Florianópolis, 2009. Anais [...]* São Paulo: ABRAPEC, 2009. Disponível em: http://www.gpeqsc.com.br/guaipira/artigos/2009_7_ENPEC.23.pdf. Acesso: 20 out. 2022.

LIMA, E. C de.; OLIVEIRA NETO, C. R de. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 194, p. 102–113, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/32912>. Acesso em out. 2022.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? **Revista brasileira de estudos de população**, v. 32, n. 3, p. 433-460, 2015.

MAZOTTI, A. J. A. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**, n. 14-15, p. 17-37, 2002.

McCRACKEN, Grant. Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo , v. 47, n. 1, p. 99-115, Mar. 2007 .

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Economia e Desenvolvimento**, [S. l.], n. 16, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442>. Acesso em: 20 out. 2022.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p.291.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, J. C. C. Consumo Sustentável. **Veredas do Direito**, v. 9, n. 17, p. 79-108, 2012.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2002.

RETONDAR, A. M. A (re)construção do indivíduo: a sociedade de consumo como “contexto social” de produção de subjetividades. **Sociedade e Estado [online]**. v. 23, n. 1, pp. 137-160. 2008, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922008000100006>. Acesso em: 1 out. 2022.

RIBEIRO, J.A.G. Ecologia, Educação Ambiental, Ambiente e Meio Ambiente: modelos conceituais e representações mentais. 2012. 146 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação para a Ciência), Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru-SP, 2012

SILVA, E. R. A gestão do “lixo” e seus reflexos na construção de cidades sustentáveis. **Revista eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 8, n. 2, p. 311-332, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1981369410539>. Acesso em: 5 out. 2022.

SILVA, N. C. S.; SANTOS, E. C. A; DOMINGOS, P. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Praticando a Pedagogia dos 3 R's**. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1161&class=21>. Acessado em: 17/08/2021.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. DE. Consumo e felicidade na contemporaneidade. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 187, p. 71-82, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/34331>. Acesso em: 5 out. 2022.

SORRENTINO, M, et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v. 31, n.2, p. 285-299, 2005.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.